

MODELO DE RESUMO EXPANDIDO

**ENTRE GESTOS, PALAVRAS E SENTIDOS: TESSITURAS DA ORALIDADE,
LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Francisca Fabiana Bento Correia¹; Maria Julieta Fai Serpa e Sales²; Bruna Gonçalo do Nascimento³; Mariana Josina Cunha⁴; Maria Marina Dias Cavalcante⁵

¹Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil, fabianaformacao4@gmail.com

²Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil, maria.julieta@uece.br

³Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil, brunagnascimento23@gmail.com

⁴Graduanda em Pedagogia, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil, mariana.josina@aluno.uece.br

⁵ Professora associada do Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil, maria.marina@uece.br

Introdução

Este estudo toma como fio condutor as práticas de oralidade, leitura e escrita oportunizadas às crianças na Educação Infantil. O interesse por esse tema emergiu da atuação como professora-formadora na rede municipal de Fortaleza, exercida, em um turno, na formação de professores, tendo essa temática como eixo central, e, no outro, na docência de uma turma de pré-escola, em que tais práticas eram fortalecidas a partir do estudo realizado. As análises e reflexões aqui desenvolvidas fundamentam-se em uma perspectiva crítica e dialógica.

A Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, constitui um espaço em que o desenvolvimento da linguagem verbal ocorre de forma gradual, por meio da inserção das crianças em contextos planejados de oralidade, leitura e escrita. Nesse sentido, torna-se fundamental proporcionar experiências diversificadas, com sentido e significado, que favoreçam o aprimoramento das múltiplas linguagens na infância.

Para tanto, recorre-se à Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que orienta a organização do currículo da Educação Infantil por meio dos campos de experiências, assegurando os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: brincar, participar, conviver, explorar, expressar e conhecer-se. Nesse sentido, a efetivação desses direitos pressupõe a criação de condições que favoreçam a aprendizagem ativa das crianças, por meio de experiências intencionalmente planejadas que estimulem a curiosidade, a investigação, a exploração e o conhecimento de si, do outro e do mundo social e natural (Brasil, 2017).

O desenvolvimento linguístico ocorre em constante interação com os estímulos do meio social e cultural, nas relações entre crianças, entre crianças e adultos e nas experiências vividas no cotidiano. Desse modo, o contato desde cedo com práticas de oralidade, leitura e escrita mostra-se primordial para os processos de alfabetização e letramento.

Nessa direção, corrobora-se com Brandão e Leal (2022, p. 24), ao afirmarem que “é papel da professora, ao longo desta etapa, planejar atividades que contribuam para a alfabetização na perspectiva do letramento”. Assim, torna-se necessário envolver as crianças em propostas com

sentido e significado, que favoreçam o desenvolvimento das múltiplas linguagens e a apropriação do sistema de escrita alfabética.

Partindo do exposto, apresenta-se a seguinte questão do estudo: como oportunizar, na Educação Infantil, práticas de leitura e escrita com sentido e significado? O objetivo consiste em evidenciar práticas de leitura e escrita com sentido e significado na Educação Infantil.

Metodologia

O percurso desta investigação está ancorado em uma abordagem qualitativa com base em Lüdke e André (2018), ao compreenderem que o fenômeno estudado envolve interpretações, significados e práticas sociais construídas pelos sujeitos.

O estudo apoia-se na pesquisa bibliográfica, modalidade que, conforme Minayo (2016), possibilita reunir, sistematizar e analisar conhecimentos já produzidos pela comunidade científica sobre a temática. Ainda sobre a pesquisa bibliográfica, Gil (2002) destaca que se baseia em materiais já publicados, como: livros, artigos, documentos oficiais e outros, utilizados aqui, para aprofundar conceitos e construir interpretações teóricas.

O referencial teórico que subsidia a pesquisa, respalda-se em autores que dialogam diretamente com o letramento e a alfabetização, bem como as práticas de oralidade, leitura e escrita com crianças na primeira infância. Destacam-se, nesse contexto, Vygotsky (2007); Soares (2018); Brandão e Leal (2022); Brandão e Rosa (2022); Girão e Leal (2022); Moraes (2023), entre outros que ampliam essa discussão no campo da Educação Infantil.

Articulações entre oralidade, leitura e escrita na Educação Infantil

Desde muito cedo, ainda bebês, as crianças buscam maneiras de se comunicar com o meio social e cultural. Nesse processo, a linguagem emerge como forma de interação e de produção de sentidos. Assim, os adultos passam a interpretar as formas iniciais de expressão das crianças que são os gestos, olhares, balbucios e vocalizações. Portanto, antes da fala articulada, a criança já participa de práticas discursivas, nas quais a linguagem vai sendo construída na e pela interação social (Vygotsky, 2007).

Diante disso, a fala deixa de cumprir apenas uma função comunicativa e passa a assumir também um papel organizador do pensamento, evidenciando a interdependência entre linguagem e cognição. Nessa perspectiva, Vygotsky (2007, p. 128) afirma que “os gestos são como a escrita no ar, enquanto os signos escritos são, frequentemente, simples gestos fixados”, indicando que o gesto se configura como o primeiro signo visual que anuncia a futura constituição da escrita humana. Desse modo, o autor explica o surgimento da linguagem a partir da função simbólica que a criança desenvolve nas interações sociais.

Esse percurso pode ser observado nas formas iniciais de expressão ao longo do desenvolvimento infantil, que envolvem gestos, imitação, dramatização e brincadeiras de faz de conta, transformando-se gradativamente em marcas gráficas, como rabiscos, garatujas, ou seja, traçados e registros conectados com o movimento do corpo. Progressivamente, esses registros evoluem para desenhos cada vez mais elaborados, até culminarem na escrita convencional, configurando a apropriação do sistema de escrita alfabética.

Com base nesse excerto, Vygotsky (2007) enfatiza que essas etapas são fundamentais para que a criança atribua significados e represente o mundo por meio de signos. Por isso, tal processo precisa ser vivenciado no contexto escolar de forma articulada a práticas de alfabetização e letramento situadas.

Diante do exposto, torna-se primordial ampliar e aprofundar a compreensão acerca do que se entende por letramento e alfabetização na etapa da Educação Infantil. Soares (2018) enfatiza a importância de distinguir esses dois conceitos: a alfabetização é entendida como a aquisição do sistema convencional de escrita alfabética, enquanto o letramento se refere ao uso social das habilidades de leitura e escrita.

Isto posto, compreende-se que apesar de conceitos distintos, o letramento e a alfabetização, são indissociáveis, como afirma Soares (2018),

A alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramentos; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência da e por meio da aprendizagem do sistema de escrita (Soares, 2018, p. 64).

Com base na autora, evidencia-se que a alfabetização deve se desenvolver em um ambiente letrado, possibilitando às crianças a apropriação e o desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita em contextos sociais significativos. Para tanto, é necessário a organização de materiais, tempos, espaços vinculados a propostas que disponham de variados gêneros textuais, portadores de texto e um vasto acervo de literatura. Além disso, é fundamental assegurar materiais que incentivem a expressão gráfica, através da realização de pintura, desenhos, registros, escrita espontânea, entre outras alternativas.

Corroborar-se com Girão e Brandão (2023, p. 41) ao afirmarem que “os registros escritos fazem parte da nossa cultura, e, desde muito cedo, elaboram hipóteses sobre os suportes e as práticas de escrita”. Por isso, é essencial potencializar as interações das crianças com diferentes suportes de escrita conectadas com outras linguagens.

Nesse cenário, a leitura, é entendida como uma das bases do desenvolvimento da linguagem verbal, adquire sentido para a criança quando ela pode vivenciar múltiplas experiências e brincadeiras nas quais textos literários e outros gêneros circulem de forma significativa em seu cotidiano. Nessa perspectiva, Brandão e Rosa (2022, p. 39) destacam que “ao ouvirem histórias, as crianças são mobilizadas em vários aspectos, envolvendo seu corpo, suas ideias, sua linguagem, seus sentimentos, seus sentidos, sua memória, sua imaginação”.

Portanto, experiências planejadas intencionalmente com oralidade, leitura e escrita devem integrar o cotidiano infantil por meio de interações e brincadeiras, favorecendo aprendizagens significativas e contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças.

A invenção de repertórios: fios que tecem aprendizagens com sentido e significado

A escola exerce papel essencial na infância ao ampliar os repertórios e as experiências das crianças, reconhecendo seu protagonismo, considerando os seus saberes e conhecimento de mundo. Sabe-se que desde cedo, as crianças estão imersas em experiências com a linguagem verbal (oralidade, leitura e escrita) nos contextos sociocultural, familiar e escolar.

Diante disso, torna-se necessário refletir sobre as propostas de atividades de escrita, destinadas às crianças pequenas, atentando para a forma como essas experiências são conduzidas. É fundamental evitar práticas descontextualizadas que reforcem a escrita mecânica e o treino repetitivo, utilizadas apenas para ocupar o tempo com tarefas enfadonhas e destituídas de sentido. Para romper com essas práticas obsoletas, sustenta-se uma concepção de criança como sujeito potente, que se expressa, age e interage com a cultura, interpretando-a e construindo modos próprios de ver, sentir e estar no mundo.

Os fios que tecem esta discussão se fundamentam em práticas de oralidade, leitura e escrita consideradas essenciais, que devem ser oportunizadas às crianças de forma significativa e contextualizada, a fim de ampliar seus repertórios linguísticos e promover aprendizagens.

Para que a escrita seja significativa e funcional para/com as crianças, é fundamental que esteja inserida em contextos nos quais tenham acesso a diferentes gêneros textuais. Conforme Brandão e Leal (2022, p. 30) a leitura e a escrita devem “integrar projetos de trabalho, bem como entrar nas atividades de sua rotina no ambiente educativo, de modo a não quebrar o significado assumido por essas ferramentas na nossa cultura”. Nesse cenário, as crianças devem ser incentivadas a registrar o próprio nome em variados suportes utilizando diferentes materiais,

produzir receitas, convites e bilhetes para as famílias, realizar escritas espontâneas e colaborar com o professor na produção de textos, tendo-o como escriba, entre outras situações de uso social da escrita.

Também é necessário diferenciar a leitura de histórias, em que o professor lê o texto conforme está escrito no livro, da contação de histórias que é realizada a partir da interpretação do adulto, podendo envolver o uso de objetos e recursos diversos para o reconto. Nessa direção, Brandão e Rosa (2022, p. 43) enfatizam que “promover conversas em torno da leitura e da escuta partilhada de histórias aumenta, assim, nossa possibilidade não apenas de compreender, mas de apreciar histórias, e para tanto, a mediação da professora é fundamental”. Com base nesse entendimento, o professor tem o papel de incentivar práticas de leitura literária, garantindo a disponibilização de livros para o manuseio e assegurando às crianças o direito de escolha, favorecendo sua autonomia, criação, imaginação e ampliação da linguagem.

Leal e Silva (2022), evidenciam a relevância das brincadeiras para a realização de experiências de leitura e escrita com sentido e significado para as crianças. Assim, diversas situações podem ser vivenciadas, como as “brincadeiras de ler”, nas quais as crianças imitam o adulto ao manusear livros, encenam leituras em voz alta e recontam histórias já conhecidas. Destacam-se também as “brincadeiras de faz de conta”, em que as crianças representam papéis sociais, como brincar de escola ou de médico, encenando situações do cotidiano. Já, as “brincadeiras com palavras” favorecem a reflexão sobre os sons e as partes sonoras da linguagem, por meio de cantigas de roda, canções de ninar, adivinhas, parlendas, poemas, entre outras manifestações da cultura oral, deste modo as crianças vão constituindo a consciência fonológica ao pensar e falar sobre a língua.

Outrossim, Moraes (2023) destaca o brincar e a ludicidade como elementos essenciais para a aprendizagem infantil. O autor ressalta a importância de adequar as propostas voltadas à promoção da consciência fonológica aos diferentes níveis de conhecimento das crianças, priorizando, sempre que possível, jogos e atividades diversificadas que atendam aos distintos grupos. Tal organização favorece a apropriação do sistema de escrita alfabética de forma significativa e contextualizada na Educação Infantil.

Considerações finais

O objetivo do estudo consiste em evidenciar práticas de leitura e escrita com sentido e significado na Educação Infantil. Diante das discussões apresentadas, compreende-se que as práticas de oralidade, leitura e escrita constituem-se como dimensões indissociáveis do desenvolvimento da linguagem infantil, enraizadas nas interações sociais e nas experiências culturais vivenciadas pelas crianças desde muito cedo, as quais devem ser ampliadas na escola. Portanto, oportunizar práticas intencionais de oralidade, leitura e escrita implica reconhecer a criança como sujeito de linguagem, capaz de produzir sentidos. Isso requer o planejamento e a organização de experiências que favoreçam a inserção das crianças na cultura da escrita e em práticas de leituras que ampliem as suas formas de expressão, articulando alfabetização e letramento de forma situada, lúdica e significativa.

Palavras-Chave: Letramento; Alfabetização; Experiências.

Referências Bibliográficas

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; LEAL, Telma Ferraz. Alfabetizar e letrar na educação infantil: o que isso significa? In: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa. **Ler e escrever na Educação Infantil:** discutindo práticas pedagógicas. – 2. Ed.; 5 reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2022, p. 13-32.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa. Entrando na roda: as histórias na educação infantil. In: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa. **Ler e escrever na Educação Infantil:** discutindo práticas pedagógicas. – 2. Ed.; 5 reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2022, p. 33-51.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em 18 mar. 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GIRÃO, Fernanda Michelle Pereira; BRANDÃO, Ana Caroline Perrusi. A leitura e a escrita das crianças e com as crianças. In: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa. **Aprendizagem inicial da língua escrita com crianças de 4 e 5 anos:** mediações pedagógicas. – 1. Ed.; 1 reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2023, p. 39-61.

LEAL, Telma Ferraz; SILVA, Alexandro. Brincando, as crianças aprendem a falar e a pensar sobre a língua.: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa. **Ler e escrever na Educação Infantil:** discutindo práticas pedagógicas. – 2. Ed.; 5 reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2022, p. 53-72.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. 2. ed. reimp. Rio de Janeiro: EPU, 2018.

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização.** - 1. ed. 4. reimp. - Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** - 7. ed. 2ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2018.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. - 7ª. ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2007.

